


GOIÁS +300 REFLEXÃO E RESSIGNIFICAÇÃO

GOIÁS +300 REFLECTION AND RESIGNIFICATION

 <https://doi.org/10.46401/ardh.2023.v15.17783>

Rafael Alves Pinto Junior
Instituto Federal de Goiás (IFG–Jataí)

 <https://orcid.org/0000-0002-8439-9586>
rafael.junior@ifg.edu.br

Recebido em: 31 de dezembro de 2022.

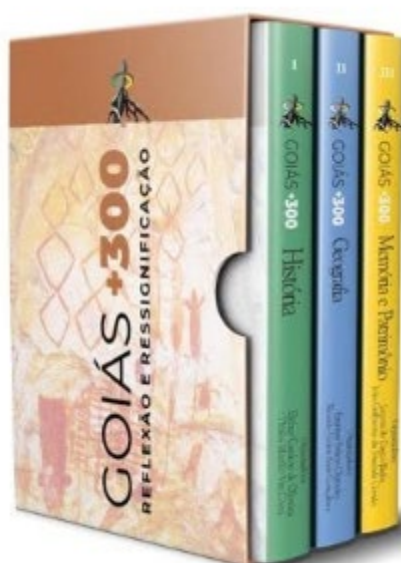
Primeira revisão: 08 de fevereiro de 2023.

Revisão final: 10 de março de 2023.

Aprovado em: 10 de março de 2023.

CHAVEIRO, E. F.; GONÇALVES, R. A. (orgs). **Goiás +300, Reflexão e Resignificação**. Geografia. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

Datas marcantes geralmente propiciam reflexões em torno de pontos iniciais e das pró-



prias trajetórias dos diversos sujeitos envolvidos no processo histórico. Mudanças de décadas ou séculos oferecem uma oportunidade para olhares mais abrangentes. Reflexões em torno dos 500 anos do Brasil, dos 450 de São Paulo ou dos 100 anos da Revolução Bolchevique são alguns exemplos amplamente conhecidos. O risco, em muitos casos, corresponde a resvalar para a vala comum de uma operação de memória simbólica e recriação nostálgica acrítica: construção de um tempo fora do tempo.

O ano de 2022 marcou, para os goianos, os trezentos anos da chegada de Bartolomeu Bueno da Silva às proximidades do rio Vermelho na região onde alguns anos mais tarde fixaria a vila de Sant'Anna (1727) e que posteriormente seria a Vila Boa de Goyaz. O território,

entretanto, não estava nem deserto nem despovoado. Ao contrário. Populações ancestrais ocupavam e viviam no rico bioma Cerrado. Neste contexto os conflitos seriam inevitáveis: reprodução de choque de alteridades que é uma das marcas da humanidade sobre o planeta. Entrava em ação um processo de ocupação que alteraria profundamente toda a vasta região central do Brasil.

Em datas desta envergadura, tão prenhe de carga simbólica resultado de uma trajetória histórica tão longa, importa deter-se e questionar, por um momento, o percurso. Uma oportunidade para refletir e ressignificar. O ato de *refletir*, ao menos no sentido dicionarizado da palavra (HOUAISS, 2022) sugere a compreensão de uma determinada posição. Uma compreensão. Por outro lado, o vocábulo *ressignificar* equivale a “atribuir um novo significado a algo” ou a “dar um sentido diferente a alguma coisa”. No caso, colocadas nesta ordem, as próprias palavras do título do projeto sugerem uma ação: refletir e ressignificar. E este parece ter sido o Norte a referenciar o projeto que tem por objetivo marcar os 300 anos do início da colonização em Goiás. Uma tomada de posição que é, ela mesma, indicadora das ideologias que clivam nossa historicidade (SANTAELLA, 1996, p. 40) em uma data que carrega um certo peso advindo da relação inextrincável entre acontecimentos, fixada com sua simplicidade aritmética, mas que carrega a polifonia do tempo social, cultural e corporal que pulsa sob a linha de superfície dos eventos.

Instituições atuantes no panorama cultural goiano contemporâneo – como a Sociedade Goiana de História da Agricultura, o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e o Instituto Cultural e Educacional Bernardo Élis para os Povos do Cerrado - conceberam o projeto Goiás + 300: resultado de debates realizados ao longo de 2022, congregando centenas de pesquisadores e quase duas dezenas de instituições culturais que somaram forças para promover um momento de síntese. O projeto ambiciona produzir uma série de livros que comporão a “Coleção Goiás 300” abordando temas, dentre outros, dedicados aos “Povos Originários Indígenas, quilombolas e formadores”, “Artes Visuais”, “Artes Cênicas”, “Cinema”, “Educação”, “Música”, “Literatura”, “Agricultura”, “Direito” e “Medicina”. Como produção cultural – dentro dos limites expressos pelos sistemas de representação e suas práticas discursivas – uma obra desta envergadura aparece indissociavelmente ligada à vida social, dependendo, portanto, dos recursos materiais de produção de sentido para que seja possível se fazer significante e compreensível.

Sob a Curadoria e Coordenação de Jales Mendonça e Nilson Jaime este ambicioso projeto produziu recentemente o primeiro fruto: um box com três volumes (16 x 23 cm) sendo Volume I – História; Volume II – Geografia e Volume III – Memória e Patrimônio. Os objetivos são claros:

Um chamado à reflexão e à ressignificação, onde a sociedade goiana é desafiada a ensimesmar-se de suas origens indígenas, afro, mameluco-bandeirante, ibérica e europeia, apropriando-se dos elementos étnicos e antropológicos herdados dos Povos Originários e africanos sem olvidar da compensação devida pelo enorme passivo social que Goiás tem com as populações autóctones e quilombolas que vivem neste Estado (JAIME, MENDONÇA, 2022, p. 17-18).

O volume dedicado à História (316 p.) e organizado pelos pesquisadores Eliezer Cardozo de Oliveira e Thalles Murilo Vaz Costa (2022) reúne vinte artigos de vinte pesquisadores diferentes que abordam temas que vão, por exemplo, da *Historiografia Goiana como transgressão da experiência até Goiás (1982-2022): de onde viemos, para onde vamos?* Um olhar sobre o processo de formação de Goiás que, além de se ancorar no período pré-colonial, se dirige para o tempo presente e o panorama de complexidade em que a pesquisa necessariamente está inserida.

O volume dedicado à Geografia (388 p.) e organizado pelos pesquisadores Eguimar Felício Chaveiro e Ricardo Assis Gonçalves (2022) possui vinte e quatro artigos com trinta e sete autores e está estruturado em 5 eixos temáticos: *antecedentes da invenção política de Goiás; a invenção geográfica de Goiás; a espacialidade rural de Goiás; Goiás, um território em travessia e a leitura de Goiás, pelo Cerrado*. Eixos que, além de dialogar entre si, dialogam com a questão da representação de Goiás que oscila de maneira pendular entre um sertão profundo que não atende aos propósitos da nação e uma originalidade sobrevivente que tende a esmaecer as críticas aos problemas que ainda sobrevivem. Os autores se esforçam para superar esta dicotomia pendular para tentar ver a construção de Goiás como uma totalidade que se diferencia das demais do país.

Já o volume dedicado à Memória e Patrimônio (374 p.) e organizado pelos pesquisadores João Guilherme da Trindade Curado e Lenora de Castro Barbo (2022) está estruturado em quatro partes reunindo vinte e dois artigos de vinte e seis autores: I – Patrimônio Material; II – Patrimônio Imaterial; III – Patrimônio Natural e IV – Patrimônio Arqueológico. Artigos que procuram fazer uma reflexão sobre Memória e Patrimônio tendo fontes de referências que vão dos vestígios dos povos originários às publicações no mundo virtual. Com isto termos tão desgastados, mas ao mesmo tempo tão atuais, como Memória e Patrimônio ganham camadas de significação.

Desta maneira, diante de um conjunto de textos resultado do esforço de um número tão vasto de pesquisadores de áreas e formações tão diversas, não há como não recordar o conceito de diversificação das culturas tal como o colocado por Claude Lévi-Strauss (1976). Aqui, o objetivo parece ser também mais que simplesmente perpetuar ou resgatar a diversidade das culturas que formaram Goiás. Parece ser a afirmação de um posicionamento para encarar sem surpresas o que a pluralidade das formas sociais tem a oferecer.

Referências Bibliográficas

CHAVEIRO, E. F.; GONÇALVES, R. A. (orgs). **Goiás +300, Reflexão e Ressignificação**. Geografia. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

CURADO, João G. da T.; BARBO, Lenora de Castro (orgs). **Goiás +300, Reflexão e Ressignificação**. Memória e Patrimônio. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

HOUAISS, A. **Dicionário de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso 12 dez 2022.

JAIME, Nilson; MENDONÇA, Jales. **Goiás +300, Reflexão e Ressignificação**. Apresentação. In: CHAVEIRO, E. F.; GONÇALVES, R. A. (Org.). Geografia. Goiás +300. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

OLIVEIRA, Eliézer C. de; COSTA, Thales M. V. (orgs). **Goiás +300, Reflexão e Ressignificação**. História. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

SANTAELLA, L. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.